

UTILIZAÇÃO DE INIBIDOR DE ECA EM DOIS EQUINOS COM ALTERAÇÕES CARDÍACAS

Maurício Mirian¹; Carolina Bonomo²; Pedro Henrique de Carvalho³, Wilson Roberto Fernandes⁴

Introdução: Com o aumento da sobrevida dos cavalos e a melhora na qualidade nutricional destes, cada vez mais são atendidos nos centros de diagnósticos e hospitais veterinários cavalos idosos, com idade a cima de 20 anos. Com esse panorama, novas doenças antes pouco ou quase nada diagnosticadas começam a fazer parte da rotina de atendimento e diagnósticos. Um desses novos diagnósticos é a Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC) como consequência de alterações valvares, principalmente em valva mitral, acarretando retorno de sangue para os pulmões, podendo levar a quadros de edema pulmonar; associada à Hipertensão Arterial (HA) como consequência da utilização errátil de suplementação de sal mineral a longo prazo, levando a hipertrofia concêntrica no músculo cardíaco, semelhante ao que ocorre no homem. O diagnóstico dessas doenças se dá através da mensuração da Pressão Arterial (PA) que pode ser realizada na base da cauda com a utilização de esfigmomanômetro e doppler vascular e a realização do exame de ecocardiograma. Nos dois casos há diminuição da função cardíaca causada ou pela diminuição da força de contração provocada pela dilatação do ventrículo esquerdo nos casos de ICC, ou pela diminuição da própria câmara cardíaca acarretada pela hipertrofia do músculo miocárdio com a finalidade de vencer a resistência dos grandes vasos que se encontram em constrição nos casos de HA. Em ambos os casos, a utilização de vasodilatadores são recomendados, sendo o mais utilizado, tanto em cães como em homens, as drogas Inibidoras da Enzima Conversora de Angiotensina (ECA) como o Maleato de Enalapril (ME). Porém em cavalos, estudos mostram que a utilização dessa droga via oral não é muito eficiente na dose de 0,5 mg/Kg em curto prazo sendo os trabalhos com maior duração de 2 meses de tratamento. **Relato:** Foram atendidos no Hospital Veterinário de Equinos da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, dois animais sendo um Mangalarga (ML) de 18 anos apresentando PA de 140 x 100 mmHg, sopro sistólico em mitral grau IV em VI e edema pulmonar em decorrência de ICC esquerda e outro Puro Sangue Árabe (PSA) de 18 anos apresentando PA de 130 x 110 mmHg, petéquias em mucosa oral e diagnosticado com cardiomiopatia hipertrófica, ambos com alterações observadas no exame ecocardiográfico; e também apresentavam tosse e cansaço fácil. Foi administrado e receitado como uso contínuo 0,5 mg/Kg de ME via oral a cada 24hs, tendo a PA mensuradas pelo menos 1 vez por semana na propriedade, levando-se em conta que os proprietários também são médicos veterinários o que possibilitou o acompanhamento do caso nas propriedades. **Resultados:** Houve uma redução significativa da PA já na primeira semana, voltando para níveis aceitáveis (120 x 80 mmHg) e mantendo-se assim há 14 meses para o ML e há 11 meses para o PSA com uso contínuo. **Conclusão:** O tratamento com ME se mostrou eficiente no controle da PA contrariando os estudos que dizem que a sua utilização por via oral, não surte efeitos em cavalos.

1. Doutorando VCM-FMVZ-USP, maumirian@usp.br
2. Mestranda VCM-FMVZ-USP;
3. Residente do HOVET-EQUINOS FMVZ-USP;
4. 4. Professor Associado do VCM FMVZ-USP